
A Documentação Museológica para além dos objetos: a construção da memória dos profissionais da informação de museus

Eloisa Ramos Sousa, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 0000-0002-3421-861X, Brasil, eloisamuseudavida@gmail.com

Eixo: Gestão da Informação e do Conhecimento

1 Introdução

O artigo apresenta a trajetória do museu e da museologia na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/RJ), destacando seu papel como um sistema museológico informacional que contribui para a construção, preservação, divulgação e popularização da história e da memória da ciência no Brasil. A pesquisa enfatiza a importância da documentação museológica não apenas como registro de objetos, mas como meio fundamental para valorizar a memória dos profissionais de museologia e da própria instituição museu, especialmente no contexto dos espaços de ciência.

A partir da análise do acervo documental do Serviço de Museologia (SEMU) do Museu da Vida da Fiocruz, evidencia-se como a documentação técnico-administrativa pode revelar a trajetória, as contribuições e os desafios enfrentados pelos museólogos documentalistas ao longo do tempo. A pesquisa acompanha a evolução da museologia na Fiocruz desde a década de 1970 — período de institucionalização da área — até os dias atuais, com base em uma abordagem multidisciplinar, incluindo a análise de documentos históricos, relatórios técnicos, correspondências e registros de atividades. Também se discute a relevância da digitalização e organização desses documentos para ampliar o acesso e fomentar novas pesquisas. A proposta de criação de um banco de dados digital, de acesso aberto e integrado a outras instituições científicas, visa preservar a história dos museus de ciência e valorizar o papel estratégico dos profissionais da informação na sociedade contemporânea.

O trabalho propõe, por fim, uma reflexão sobre a necessidade de reconhecimento das práticas e experiências desses profissionais, especialmente no campo da museologia e do patrimônio. A documentação museológica, portanto, ultrapassa o registro dos objetos, sendo essencial para a construção da memória e identidade dos museólogos e das instituições museológicas, particularmente as científicas.

Palavras-chave: Sistema informacional, Documentação museológica, memória profissional, preservação científica

2 Referencial Teórico

O referencial teórico adotado é multirreferencial, integrando os campos da museologia, história, preservação e tecnologia, articulados às teorias e práticas da ciência da informação. Essa perspectiva permite extrair, organizar e articular dados que vão além da simples descrição de objetos, possibilitando a reconstrução da memória dos documentalistas museais e das instituições às quais pertencem. Autores como Cláudia P. Santos (2016) e Heloísa Barbuy (2008) são fundamentais nesse debate, ao destacarem o papel estratégico da documentação museológica na compreensão sociocultural das instituições e da sociedade. Seus estudos contribuem para a valorização da patrimonialização e musealização de objetos e processos científicos, inclusive os de natureza imaterial.

No campo da museologia, o museu é compreendido como uma instituição estratégica, cuja riqueza documental — por sua heterogeneidade — supera a de muitos outros campos tradicionais centrados no texto escrito. Nesse sentido, a documentação museológica organiza conhecimentos favorecendo a produção de informações que mediam as relações entre a instituição e a sociedade, seja por meio de exposições, publicações ou outras formas de divulgação.

Concordamos com autores como Suely Cerávolo (2000 e 2007), Marília C. X. Cury (2009) e Carlos V. Souza (2015), que defendem que a memória dos profissionais documentalistas deve ser registrada, pois suas práticas atravessam múltiplas áreas do

conhecimento. Esses profissionais transformam conhecimentos em informação e, ao fazerem isso, garantem a preservação de diversos patrimônios.

A análise é enriquecida por uma abordagem da ciência da informação, conforme proposta por González de Gómez (2003) e Pinheiro (2006), que trabalham com a análise dos processos intrínsecos na construção da informação enquanto sistema, redes, meios de propagação e suas ações informacionais. Perspectivas que também apontam para a observação dos atores que as agenciam, dos contextos, das situações em que acontecem e dos regimes de informações que se inscrevem, além de investigar o impacto da informação gerada e disponibilizada na sociedade.

A responsabilidade dos documentalistas neste processo de geração de conhecimento é de suma importância, muitas vezes sublimada pelo não entendimento ou falta de compreensão do valor e do alcance do trabalho desenvolvido. Um bom exemplo de tentativa de controle das informações disponibilizados pelos museus, é o decreto assinado em 27/03/2025¹ pelo presidente dos Estados Unidos Donald Trump (2025-2029) em relação aos museus americanos.

Fatos que só reforçam a importância e a necessidade de analisar o papel do profissional museólogo documentalista no processo informacional museal. Este ancorado e comprometido com a produção de conhecimentos/informações essenciais, usados pela sociedade de forma estratégica, buscando a manutenção de seu equilíbrio.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e documental, com o objetivo de compreender a trajetória dos profissionais de

museologia na Fiocruz e a importância da documentação na preservação da memória institucional.

Parte-se da hipótese de que museus vinculados a instituições científicas não apenas conservam e exibem objetos, mas também atuam ativamente na produção e disseminação da memória institucional e científica. Nesse processo, os documentalistas desempenham papel crucial, ao transformar o conhecimento gerado em informações acessíveis ao público.

A investigação centrou-se na análise da documentação museológica (técnica, histórica e administrativa) produzida pelo Museu da Vida da Fiocruz. Esse acervo foi examinado sob uma perspectiva ainda pouco explorada pelas instituições científicas, que nem sempre reconhecem tais documentos como parte de um sistema informacional.

Figura 1- Tabela do Acervo Administrativo



ARQUIVO ADMINISTRATIVO e Organização Geral 610- Organização e Funcionamento			
Acervo	Assunto	Produzido por:	Observações
050- COLEÇÃO ESTRUTURAL	ESTRUTURA Congresso (tema) Plano Diretor ORGANIZATÓRIA CONVÊNIO	Fiocruz / COC / Museu da Vida / Museu da Vida / Plano Anual - PA Plano de Documento e Matas - POM	Inclui os manuais de preenchimento
020- COLEÇÃO PESSOAL	VÍNCULO Manual de procedimento para processo de recrutamento e seleção	Funcionários/funcionários/funcionários/funcionários	Plano de Carreiras Apostila de curso Decreto
ATUALIZAÇÃO FUNCIONAL	SEMINÁRIOS/CURSOS/FUNÇÕES/GRUPO DE TRABALHO/PALESTRAS/Congresso/Câmara Técnica/Tribuna	SEMUL*	
040- COLEÇÃO DE BENS IMÓVEIS	Projetos Reserva Técnica Projeto do Museu e Il Consumo	Implementação/Restauração/ Manutenção Adaptação/Restauração/Implantação	
030- ACERVO ADMINISTRATIVO	Normas de Contas Relatório de material do almoxarifado	SEMUL Permanente SEMUL/FIOCRUZ	
	Alienação Termo de responsabilidade	SEMUL/FIOCRUZ	
	Requisição Manutenção Previdenciária Informática Técnica Transferência	Transporte/Manutenção/Autorização de Saída/Requisição de Copias Serviço de manutenção do espaço de preservação dos acervos Mobilidade/Equipamentos	
COLEÇÃO PROJETOS- base de projetos	Transporte	MV	
COLEÇÃO RELATÓRIOS	Aprovado/reprovado/não implantado Edital de Fomento	Instituições	
GESTÃO	Gestores	SEMUL	1976-2024
CORRESPONDÊNCIA Administrativa	MEMO E-MAIL CARTA CIRCULAR OFÍCIO FAX	Fiocruz Museu da Vida COC Museu da Vida	
ELEIÇÃO	Programa e resultados	Fiocruz COC MV	

* FIOCRUZ- Fundação Oswaldo Cruz / *COC- Casa de Oswaldo Cruz- Unidade da Fiocruz / *MV- Museu da Vida- Departamento da COC / *SEMUL- Serviço de Museologia- Serviço de MV.

¹ O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (Republicano), assinou na 5ª feira (27.mar.2025) um decreto que impõe restrições a autonomia do Instituto Smithsonian. A instituição é responsável por 21 museus, bibliotecas e centros de pesquisa, além de um acervo de 142 milhões de itens em todo o país.

<https://static.poder360.com.br/2025/03/Restoring-Truth-and-Sanity-to-American-History-%E2%80%93-The-White-House.pdf>

Fonte: <https://www.poder360.com.br/poder-internacional/trump-assina-decreto-que-limita-autonomia-de-museus-dos-eua/> Acesso 02/04/2025.

Figura 2: Tabela do acervo Técnico

ARQUIVO TÉCNICO MUSEOLÓGICO ACERVO MUSEOLÓGICO		
Acervo	Documento	Observação
COLEÇÃO AQUISIÇÃO	Dossiê	
COLEÇÃO EMPRÉSTIMO	Ficha de empréstimo	
	Manual	
	Estudo de fichas	
	Fichas de Entrada	
COLEÇÃO DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA	Catálogo	
	Conservação	
	Movimentação do Acervo	
COLEÇÃO PESQUISA DO ACERVO	Lauda Técnica do objeto	
COLEÇÃO BAIXA DE ACERVO	Material sobre o acervo	
COLEÇÃO TRANSFERÊNCIA DE ACERVO	Documento de baixa	
COLEÇÃO PESQUISA	Documento de transferência interna	
COLEÇÃO GUIA DE ACERVO	Ficha de Pesquisa	
COLEÇÃO PARECER TÉCNICO	Catálogos	
COLEÇÃO OUTRAS INSTITUIÇÕES	De Acervo	
	Bambuê	
	Antropologia Biológica- UFRJ	
	Memorial Carlos Chagas – UFRJ	
	Biologia UFRJ	
COLEÇÃO INFORMATIZAÇÃO DO ACERVO	Projetos/ parecer técnico/orçamentos	

ARQUIVO EXPOSIÇÃO		
Evento	Periodicidade	Locais
EXPOSIÇÕES	Históricas	Mostras de longa duração museus da Fiocruz
	Temporárias	Museu da Vida
	Itinerantes	Museu da Vida
	Abrigadas	De outras instituições e expostas no MV
PROJETO EXPOSITIVO	Não realizados	Interno e Externo
PESQUISA	Contínuo	Interno e externo
COLEÇÃO OBJETO DO MÊS	Manual	Interno
OBJETO EM FOCO		
COLEÇÃO FIOCRUZ PARA VOCÊ	Anual	Interno
COLEÇÃO MATERIAL DE DIVULGAÇÃO	Contínuo	Interno e externo
COLEÇÃO MATERIAL DE IMPRENSA	Contínuo	Interno e externo
COLEÇÃO MATERIAL - MUSEOGRÁFICO	Contínuo	Interno e externo
RELATÓRIOS	Contínuo	

Foram analisados documentos históricos, relatórios técnicos e administrativos, contratos de trabalho, correspondências e diários profissionais, além de fontes secundárias como publicações e anais de eventos da área. O recorte temporal inicia-se na década de 1970, considerada como marco da institucionalização da Museologia, quando ocorreram as primeiras contratações de museólogos na instituição.

A pesquisa também prevê, em etapas futuras, a realização de entrevistas com outros agentes relevantes, como ex-estagiários que hoje atuam como documentalistas no mercado de trabalho. Os dados obtidos estão sendo organizados em formulários e fichas codificadas, cujos resultados serão disponibilizados em um banco de dados público.

4 Resultados Parciais ou Finais

O projeto foi estruturado em três fases complementares. A primeira, já concluída, revelou aspectos importantes sobre a atuação

dos profissionais de museologia na Fiocruz e sobre o valor histórico da documentação por eles gerada.

Destaca-se o levantamento e organização de documentos originalmente destinados ao descarte — especialmente materiais administrativos, considerados não permanentes pela política de temporalidade institucional. Com base em critérios informacionais, esses documentos foram reclassificados como históricos, pois possibilitam compreender as políticas museais da instituição ao longo do tempo, incluindo períodos de valorização ou negligência do serviço de documentação.

O acervo foi identificado, selecionado, higienizado e acondicionado em caixas apropriadas, agrupado por categorias: administrativo, técnico e gestão. A organização foi sistematizada em uma planilha topográfica, com códigos de localização, o que tem facilitado o acesso e já vem sendo utilizado como fonte em pesquisas acadêmicas sobre a memória institucional.

5 Considerações Parciais ou Finais

Até o momento, os resultados da pesquisa reforçam a importância da documentação museológica como elemento central para a preservação da memória dos profissionais da museologia e da própria instituição museu. A análise documental tem evidenciado práticas inovadoras, desafios enfrentados e a evolução das atividades dos museólogos documentalistas, consolidando sua atuação como parte fundamental do sistema informacional das instituições científicas.

A proposta de digitalização e criação de um banco de dados de acesso aberto em parceria com outras instituições científicas afins, tem se mostrado promissora para a ampliação das possibilidades de pesquisa e valorização do campo museológico como espaço de produção e disseminação do conhecimento científico. Isso contribui não apenas para preservar o passado, mas também para reconhecer e fortalecer o papel dos profissionais da informação na sociedade contemporânea.

6.8 Referências

- Araújo, C. A. Á. (2014). *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: O diálogo possível*. Briquet de Lemos Livros.
- Barbuy, H. (2008). Documentação museológica e pesquisa em museus. In M. Granato (Org.), *Documentação em museus* (pp. 33–43). Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).
- Benchimol, J. L. (1990). *Manguinhos do sonho à vida: A ciência na Belle Époque*. Fundação Oswaldo Cruz
- Carvalho, R. M. R. de. (1998). *Exposição em museus e público: O processo de comunicação e transferência da informação* [Dissertação de mestrado, IBICT-ECO/UFRJ].
- Cerávolo, S. M. (2000). Tratamento e organização de informações documentárias em museus. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, (10), 241–253.
- Cerávolo, S. M., & Tálamo, M. de F. (2007). Os museus e representação do conhecimento: Uma perspectiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação. In *Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB (8)*, Salvador, BA, Brasil.
- Cury, M. X. (2009). Museologia, novas tendências. In M. Granato & C. P. dos Santos (Orgs.), *MAST Colloquia – Museu e Museologia: Interfaces e Perspectivas* (Vol. 11, pp. 25–41). MAST.
- González de Gómez, M. N. (2003). *As relações entre ciência, Estado e sociedade: Um domínio de visibilidade para as questões da informação*. IBICT.
- González de Gómez, M. N. (2004). *Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: Questões e abordagens*. IBICT.
- Meneses, U. T. B. (2011). A comunicação/informação no museu: Uma revisão de premissas. In I. C. A. S. Maringelli & G. M. F. Bevilacqua (Orgs.), *I Seminário Serviços de Informação em Museus* (pp. 11–21). Pinacoteca do Estado.
- Moraes, J. N. L. (2008). Ciência da informação e museologia: Diálogos e interfaces possíveis. In *Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação*.
- Orrico, E. G. D. (2001). *Binômio linguística-ciência da informação: Abordagem teórica para elaboração de metafiltro de recuperação de informação* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro].
- Pinheiro, L. V. R. (2006). Ciência da informação: Desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In M. N. González de Gómez & E. G. D. Orrico (Orgs.), *Políticas de memória e informação: Reflexos na organização do conhecimento* (pp. 103–119). EDUFRRN.
- Santos, C. P. (2016). *A documentação de acervos de ciência e tecnologia como objeto museu: Definindo especificidades a partir do caso do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)* [Tese de doutorado, UNIRIO/MAST].
- Souza, C. V. (2015). *O museólogo como intelectual orgânico* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro].
<https://escholarship.org/uc/item/1t39b6g3>